

## NOTICIÁRIO

### A COMUNIDADE DOS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Em 1989, na histórica cidade de São Luís do Maranhão, com a presença do Presidente da República Brasileira, José Sarney, do Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e autoridades dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), foi fundado, por iniciativa do Embaixador José Aparecido de Oliveira, então nosso Ministro da Cultura, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Estava dado o passo inicial para o projeto que se alargaria com a institucionalização da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Muito bem-vinda, pois, e oportuna, a Mesa-Redonda Luso-Afro-Brasileira, promovida pelo *Jornal de Letras*, de Lisboa, com o apoio da Embaixada do Brasil, realizada no Palácio da Foz, da capital portuguesa, nos dias 05 e 06 de dezembro do ano findo.

A Mesa-Redonda foi estruturada em quatro painéis subordinados aos seguintes temas: O Parlamento dos Povos de Língua Portuguesa e as Perspectivas da Cooperação Política e Diplomática Intergovernamental; o Instituto Internacional da Língua Portuguesa como Instrumento de Promoção e Difusão do Idioma e de Disseminação da Literatura Lusófona e do Conhecimento Técnico e Científico do Português. Cooperação Audiovisual. Preservação da herança lingüística entre os imigrantes; a Universidade dos Sete e a Cooperação para o Desenvolvimento. Formação de Quadros, transferência de tecnologia e parceria econômica e comercial; Institucionalização e Estrutura.

O domingo, dia 05, foi reservado para a sessão inaugural. Compuseram a mesa diretora dos trabalhos as seguintes personalidades: Doutor José Carlos de Vasconcelos, Diretor do *Jornal de Letras*, órgão promotor do evento; Embaixador Antonio Leite de Faria, Presidente de Honra; Embaixador José Aparecido de Oliveira, Presidente da Mesa-Redonda; Embaixador Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores do Brasil; Doutor José Manuel Durão Barroso, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal; Embaixador de Angola, Dr. Rui Dias Mingas; Embaixadora de Moçambique, Sra. Esperança Alfredo Samuel Machavela; Embaixador de Cabo Verde, Dr. Eugênio Augusto Pinto Inocêncio; Embaixador de São Tomé-e-Príncipe, Dr. Carlos Filomeno Azevedo das Neves; Embaixador de Guiné-Bissau, Dr. Adelino Mano Queta; Doutor José Manuel Briosa e Gala, Secretário de Estado da Cooperação; Doutor Luís Manuel Sousa de Macedo, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas; Escritores Jorge Amado e Antonio Alçada Batista.

Dos oradores que falaram na sessão, destacamos os seguintes trechos:

Doutor José Carlos de Vasconcelos.

julgo que esta Mesa-Redonda pode ser um passo decisivo para o **arranque** da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - pelo menos todos desejamos que o seja. Pela nossa parte, JL, gostaríamos de contribuir o mais possível para sua concretização. Jornal português, a nossa pátria é de fato a língua portuguesa.

Embaixador Celso Amorim.

Todos aqui conhecem os antecedentes e os objetivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Lembro apenas, para iniciar este debate, que o Presidente Itamar Franco, ao lançar publicamente a proposta, que tem no nosso querido Embaixador José Aparecido um apóstolo incansável, mostrou estar em fina sintonia com uma das tendências mais marcantes de nossa época, que busca incrementar e diversificar associações entre países com interesses comuns e com visão prospectiva convergente.

Embaixador José Aparecido de Oliveira.

Todos sabemos que o mundo que chega será um mundo no qual se confirmam os traços da identidade étnica, mas, ao mesmo tempo, estão sendo definidos os grandes espaços de ação política e econômica. Todos aproveitam as vantagens da vizinhança, da continuidade geográfica, nas empreitadas econômicas e culturais comuns. No nosso caso, estamos afirmando nos mapas comunitários a nossa força na cena internacional pelo uso de uma mesma língua na Europa, na África e na América.

O Ministro Durão Barroso falou de improviso, tendo declarado o “apoio sem reservas e caloroso” do Governo Português ao projeto de criação da nova Comunidade. Teve ainda oportunidade de salientar que, no mundo atual, em que os blocos ideológicos estão a ser substituídos por blocos econômicos, “mais perigosos”, um projeto como o da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é “atraente”.

Ainda teve ocasião de se manifestar na sessão de abertura o antigo Embaixador do Brasil em Portugal, Dário de Castro Alves, para anunciar a próxima edificação, em Lisboa, da sede da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento da Língua Portuguesa. Informou que o terreno foi cedido pela Câmara Municipal e que o projeto é do arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer.

Dos trabalhos da Mesa-Redonda, poremos em destaque alguns aspectos.

No primeiro painel, destinado a debates sobre um possível Parlamento dos Povos de Língua Portuguesa, a idéia encontrou entusiástico apoio do Embaixador

José Aparecido de Oliveira, da deputada portuguesa Manuela Aguiar, do deputado angolano João Melo, mas encontrou reservas por parte do jornalista brasileiro Hermano Alves, que ponderou que, como se fazem restrições à entrada de estrangeiros em países da União Européia, inclusive Portugal, tais restrições iriam atingir também cidadãos brasileiros. Todavia trata-se quase sempre de situações particulares, que aos Governos de ambos os países só interessa resolver dentro de uma tradicional amizade nunca desmentida e que nunca poderiam interferir diretamente na participação brasileira no desejado Parlamento.

O Instituto Internacional da Língua Portuguesa foi o tema central do segundo painel. O Embaixador do Brasil em Moçambique, Luciano Osório Rosa, referindo-se à realização de recente Seminário sobre a situação da língua portuguesa em Moçambique, promovido por intelectuais moçambicanos, destacou a conclusão de que a língua portuguesa não corre risco de ser substituída em Moçambique pelo inglês e que, pelo contrário, o que está ocorrendo nesse país africano é um fortalecimento do idioma já acolhido como oficial e realmente sentido como fator da afirmação da identidade nacional. O escritor moçambicano Hilário Matusse confirmou as palavras do embaixador brasileiro e ressaltou a importância da participação conjunta de Portugal e Brasil, que chamou “irmãos mais velhos”, na institucionalização da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O Senhor Amândio Silva, da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa, pôs em relevo o significado da CPLP como argamassa dos Sete e salientou a importância do IILP não apenas como centro de divulgação e ensino do idioma, mas especialmente como instrumento exemplar para o mútuo conhecimento e entendimento entre os Sete.

Com a criação da Universidade dos Sete, formação de quadros e transferência de tecnologia e parceria econômica, ocupou-se o terceiro painel. O Prof. Pedro Rebelo de Sousa alertou para o risco de cair em projetos personalistas e acentuou a conveniência de se criar um espaço para sede da Universidade da Lusofonia; sugeriu também a instituição de um banco de dados, com a possível participação da Embratel e da Marconi. O Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Prof. Antonio Simões Lopes, propôs um modelo flexível para a futura Universidade e realçou a existência da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, fundada em 1986, que já conta com oitenta unidades. O deputado caboverdiano David Hopffer Almada, lembrando que a Comunidade já existe, fez sentir que a Universidade dos Sete é instrumento fundamental para a sobrevivência da comunidade; mencionou também, muito a propósito, a questão do mútuo reconhecimento de diplomas. O Prof. Caio César Boschi, da Universidade Federal de Minas Gerais, disse concordar com a tese de que as estruturas da Universidade devam ser flexíveis, com preferência para programas e projetos, em lugar de cursos regulares, sugerindo a fundação de uma editora e de um sistema de isenção de taxas alfandegárias para livros, publicações científicas em geral e insumos. O Embaixador Dário Castro Alves apresentou moção no sentido de que estudantes de um determinado país possam completar seus estudos nas áreas de suas especialidades em outras Universidades.

O quarto painel esteve sob a coordenação do Embaixador Dário Moreira de Castro Alves. O primeiro expositor foi o Embaixador do Brasil em Luanda, Rui de Vasconcelos. Eis algumas das medidas concretas que então propôs: a) criar, no âmbito do IILP, um dicionário dos países de expressão portuguesa; b) criar um banco de dados que contenha os acervos bibliográficos de cada país da CPLP; c) constituir um centro de documentação histórica dos países de língua portuguesa; d) organizar periodicamente reuniões do tipo dessa mesa-redonda; e) criar um fundo para a cooperação intercomunitária, constituído de contribuições dos países membros, bem como de empresários. O professor e deputado à Assembleia da República Portuguesa, Adriano Moreira, afirmou ser auspicioso o regresso do Brasil ao seio da comunidade lusófona, após 150 anos de ausência (seja-nos permitido interferir neste relato, para ponderar que a separação política nunca foi impecilho para a integração do Brasil na comunidade lusófona, meta para cujo alcance tem sido vanguardeiro). Aconselhou prudente gradualismo na institucionalização da CPLP, mas frisou, por outro lado, a necessidade de que não seja adiada a constituição da Comissão Conjunta dos Parlamentos Português e Brasileiro. Terminou louvando uma vez mais a iniciativa da constituição da CPLP, instrumento de preservação da vocação atlântica de Portugal. O Doutor Antonio Gomes da Costa, Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, centralizou sua exposição na tese de que, paralelamente à criação da CPLP, torna-se vital proceder a um amplo levantamento do que já existe, a exemplo do Real Gabinete Português de Leitura, que possui o maior acervo bibliográfico luso-brasileiro de toda a América e em cujos estatutos se encontra o embrião da Universidade dos Sete. Outro exemplo é o do Liceu Literário Português, em cuja estrutura está integrado o Instituto de Língua Portuguesa, recentemente criado e funcionando com pleno êxito. O expositor seguinte, Augusto Bernardo Viegas Jr., Ministro da Informação da Guiné-Bissau, manifestou total e plena adesão de seu país à causa abraçada pelo Embaixador José Aparecido de Oliveira e reafirmou que a iniciativa de institucionalizar a CPLP conta com o entusiástico apoio dos povos lusófonos; frisou, contudo, que convém não esquecer que esses povos podem não se sentir envolvidos no processo, por não terem o domínio satisfatório da língua portuguesa. O Dr. Manuel Fernandes Pereira, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, insistiu em que se dê ênfase ao papel a ser desempenhado pela iniciativa privada e que se deveria deixar ao empresariado a liberdade de agir. Declarou-se também favorável a uma estrutura flexível da CPLP, pois isso facilitaria a integração das populações da diáspora na Comunidade. De um modo geral, houve consenso nos debates, particularmente quanto à excelência, importância e viabilidade da CPLP e quanto à necessidade de uma estrutura flexível. Foram lembrados ainda o poeta brasileiro Manuel Bandeira, pelo movimento dos Claridosos, de Cabo Verde; e, pela professora Dulce Matos, em emocionada intervenção, a figura do filósofo e escritor Agostinho da Silva, que, por motivo de saúde, não pôde comparecer.

Embora não tivessem participado diretamente dos trabalhos, enviaram mensagens de solidariedade e apreço nomes representativos da cultura luso-brasileira, das quais destacamos as passagens que nos pareceram mais expressivas:

## MIGUEL TORGA

Exaltar e promover esse patrimônio sagrado é mais que um dever imperativo de povos que o destino quis fossem de irmãos miscigenados. E é como membro orgulhoso da nossa família multirracial e como garimpeiro nos aluviões do idioma materno que faço votos para que todos sejamos seus firmes defensores merecedores da glória de o servir.

## EDUARDO LOURENÇO

A nossa língua comum é uma herança sem preço e a fiadora dos nossos laços identitários. Todos sabemos que está ameaçada e não apenas do exterior do nosso espaço lingüístico histórico. Perdê-la de vista é perdermo-nos uns dos outros e cada um de si mesmo.

## JOSÉ CRAVEIRINHA

Deste lugarejo austral de África\*, humildemente saúdo todos aqueles - vós, senhores idealistas – que ainda são capazes de situar acima de fissuras mentalmente alienatórias a superioridade do Espírito a partir do franco diálogo e consensual entendimento, numa guerra aberta à erosão do humanismo no mundo.

## JOSÉ SARAMAGO

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa pode ser, certamente o será, um instrumento de superior eficácia para que alcancemos o objetivo fundamental – uma grande comunidade de culturas que, sem prejuízo das suas diversidades e diferenças, se encontrarão reunidas pela voz comum e por novos caminhos, fraterna.

## JOSÉ CARDOSO PIRES

Do Brasil, para onde levamos o Eça, veio-nos Machado de Assis, chegou-nos uma literatura nova que influenciou o nosso neo-realismo e surgiram grandes poetas que tocaram profundamente uma geração de portugueses. Em Cabo Verde nasceu a revista *Claridade*, que trouxe contributos significativos para alguns dos nossos autores dos anos 40, e de há muito que nos chegam de Angola e Moçambique vozes renovadoras que constituem um capítulo vivo do nosso panorama editorial.

---

\* Lourenço Marques

## JORGE AMADO

Trago o aplauso da Bahia á ação desenvolvida pelo embaixador José Aparecido de Oliveira, para transformar em realidade o projeto de uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Projeto exemplar, não deve ser apenas responsabilidade de diplomatas, de políticos, de homens de governo. É antes de tudo tarefa nossa, dos escritores que utilizamos a língua portuguesa para recriar a vida.

Deste breve excursão, ressalta a importância e seriedade dos trabalhos desenvolvidos pela Mesa-Redonda Luso-Afro-Brasileira, em inspirada hora promovida pelo Jornal de Letras de Lisboa, sob a firme direção de José Carlos de Vasconcelos. Por isso nada mais justo do que terminar este relato com as palavras do seu idealizador: “Perdoem-me esta confissão pessoal: eu bem gostaria que o JL fosse quase uma espécie de porta-voz, informal e obviamente independente, deste belo sonho de uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – ou talvez Comunidade dos Países e dos Povos de Língua Portuguesa”.

Este sonho, que também é nosso, que já não tem dono, é uma aspiração comum em vias de realização. Não há como detê-lo, pois a força que o impulsiona vem das raízes profundas de uma cultura que, plantada no Velho Mundo, frondeja nos quatro cantos das terras descobertas.

S.E.

\*

## A MESA-REDONDA LUSO-AFRO-BRASILEIRA DE LUANDA

Realizou-se em Luanda, capital de Angola, nos dias 26 e 27 de janeiro do ano em curso, a segunda mesa-redonda destinada ao estudo e debates do projeto de uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A pauta dos trabalhos foi, na essência, a mesma da reunião anterior, realizada em Lisboa: Institucionalização da CPLP, Parlamento dos Povos de Língua Portuguesa, Universidade dos Sete, Instituto Internacional de Língua Portuguesa. O evento foi promovido pela União dos Escritores de Angola, com o apoio da Embaixada do Brasil. Participaram do encontro o Embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, principal incentivador da institucionalização da CPLP, e o Embaixador Álvaro Guerra, que chefiava a delegação portuguesa na qualidade de Secretário de Estado, presença oficial dessas duas nações lusófonas a prestigiarem os objetivos do encontro. Do Brasil compareceram os seguintes convidados: Fernando Mourão, Caio César Boschi, Alan Viggiani; de Portugal, Fernando Campos, colaborador do JL, e Jorge Encarnação; da África, Alda do Espírito Santo (São Tomé-e-Príncipe), José Luís Hopffer Almada (Cabo Verde), José Craveirinha (Moçambique) e Carlos Moura (Guiné-Bis-

sau). Participaram igualmente vários escritores angolanos, dentre os quais o Presidente da União dos Escritores Angolanos, João de Melo.

Das conclusões dos trabalhos, iremos destacar as referentes ao Instituto Internacional da Língua Portuguesa, a saber: 1) Considerar o Instituto, criado em 1989, como o instrumento comunitário cuja dinamização deve ser urgentemente priorizada pelos Sete; 2) Sugerir aos governos dos países de língua portuguesa, através dos respectivos Ministérios da Cultura, que concluam rapidamente o processo de aprovação e ratificação interna do Ato Constitutivo do Instituto Internacional de Língua Portuguesa; 3) Sugerir aos mesmos governos a constituição de comissões de trabalho nacionais para a dinamização do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

Ficou decidido também que haverá novo e próximo encontro sobre a progressiva institucionalização da CPLP, a ser realizado provavelmente em Cabo Verde.

\*

### MÁRIO SOARES E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Falando ao corpo diplomático, em cerimônia realizada no Palácio de Queluz, no dia 10 de janeiro do ano em curso, por ocasião do recebimento dos cumprimentos dos chefes das representações estrangeiras sediadas em Lisboa, pela passagem do Ano Novo, teve o Presidente de Portugal oportunidade de manifestar a sua franca adesão ao projeto de criação de uma Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa. Essas palavras, partindo da mais alta autoridade da República Portuguesa e proferidas perante um auditório de elite, se revestem de iniludível significação e, por isso, passamos a transcrevê-las:

“Portugal, membro da União Européia, onde procura ter uma posição ativa e interveniente, não renunciou, por esse fato, à sua vocação universalista, que a história e a cultura explicam, bem como a sua posição geo-estratégica e a diáspora portuguesa são, como sempre disse, exigências perfeitamente complementares e não antagônicas.”

“Nesse sentido, desejo uma vez mais saudar e agradecer, em nome de Portugal, a iniciativa do governo brasileiro, tão impulsionada pelo Embaixador José Aparecido de Oliveira, aqui presente, ao reunir, recentemente, em Lisboa, uma assembléia representativa dos povos lusófonos – sem esquecer os timorenses – para dar expressão a essa tão importante comunidade de afeto e de língua, afirmada na igualdade e no respeito pelas nossas respectivas culturas. Nada, para nós, portugueses, pode ser mais grato e reconfortante. A solidariedade que nos une e radica na história e deverá expressar-se num

crescente diálogo e entendimento, no respeito pelas opções próprias de cada um e na ajuda desinteressada aos esforços de desenvolvimento e de paz, nomeadamente em Angola e Moçambique.”

\*

#### O IV ENCONTRO NACIONAL DAS COMUNIDADES LUSO-BRASILEIRAS

Realizou-se o Encontro nos dias 19 e 20 de março do corrente ano na modelar cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, havendo as sessões decorrido na sala de convenções do Hotel Bourbon. Presidiu as reuniões o Dr. Antônio Gomes da Costa, Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com a experiência e competência costumeiras, o que permitiu viessem os debates e estudos apresentados a frutificar nas conclusões consubstanciadas na Carta de Curitiba, lida na sessão de encerramento. De destacar também a eficiente assessoria do Dr. Antônio de Almeida e Silva, integrante da mesa dos trabalhos. Compareceram delegações de vários estados brasileiros, tendo o número de participantes ultrapassado a casa de duas centenas. Do Rio de Janeiro fizeram-se presentes personalidades das mais prestigiosas de comunidade fluminense, dentre as quais o Dr. Edison Chini, Presidente do Liceu Literário Português, o Comendador Artur dos Santos Pereira, Presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Rio de Janeiro e da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, o Sr. Francisco Landureza, editor de “O Mundo Português”. Contou ainda o Encontro com a honrosa presença do Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa, e do Dr. José Stichini Vilela, antigo Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro e atual Vice-Presidente do Instituto Camões.

Foi a seguinte a temática do Encontro: I - Temas políticos; II - Temas econômicos; III - Temas culturais; IV - Temas Assistenciais-Hospitalares; V - Política associativa e outros; VI - Conclusões e Sessão Solene de Encerramento. Dentre os itens dos Temas culturais constava o referente a um Projeto de Universidade Aberta. A respeito falaram o Dr. Antônio Gomes da Costa e o Dr. Edison Chini. O Projeto Universidade Aberta já se acha em execução no Instituto de Língua Portuguesa, do Liceu Literário Português, e já se fizeram contactos, p. ex., com a sua homóloga portuguesa, em especial com o Prof. Dr. Carlos Reis, na oportunidade de um curso sobre Crítica Textual, realizado no Rio de Janeiro, a convite do Instituto de Língua Portuguesa. Em breve deverá converter-se na realidade por que todos esperamos.

A sessão solene de encerramento ocorreu na Ópera do Arame, após aplaudidíssimo espetáculo musical. Contou com a grata e valiosa presença do Presidente Mário Soares e do Prefeito da Cidade, Dr. Rafael Greca de Macedo, que fez no momento vibrante pronunciamento de alta significação política. Ao encerrar o



Encontro, o Presidente Mário Soares teve oportunidade de mais uma vez, reafirmar a sua total solidariedade ao projeto da instituição de uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, dentre os quais destacou o Brasil, em carinhosas e felizes palavras, testemunhadoras do seu nunca desmentido afeto e apreço pela nossa gente e nossa terra.

\*

#### O aniversário do Dr. Antônio Gomes da Costa

No dia 27 de janeiro, completou o Dr. Antônio Gomes da Costa mais uma data natalícia. Dizer quem é o Dr. Antônio Gomes da Costa, em breves e contidas palavras, torna-se realmente impossível. Mas não há necessidade de fazê-lo, pois somos todos testemunhas de sua excepcional capacidade de trabalho e de integral dedicação, desde as primícias da juventude, aos ideais que abraçou e que se vêm consolidando com o passar dos anos, no sentido de uma real e fraternal comunidade luso-brasileira, entretida nos laços de uma história comum e vocacionada para a realização de um humanismo cristão.

Apesar de ter procurado “desconhecer” o seu natalício, não pôde o Dr. Gomes da Costa evitar os incontáveis abraços e cumprimentos que recebeu de seus numerosíssimos amigos e companheiros, entre os quais, nós, operários da *Confluência*, prazerosamente nos incluímos. As homenagens tiveram fecho de honra com um jantar promovido pela Federação, em sua sede social nas Laranjeiras, servido, como sempre, pela comprovada competência de mestre Isidro. Na oportunidade, foi o Dr. Gomes da Costa saudado pelo seu grande amigo, Comendador Artur dos Santos Pereira. A professora e escritora D. Leda Chini, esposa do Dr. Edison Chini, atual Diretor do Liceu Literário Português, homenageou o aniversariante com um poema de sua autoria. Falaram ainda o jornalista Carlos Anastácio, o editor Francisco Landreza, em nome de *O Mundo Português*, e o Dr. Amadeu Pinto da Rocha, pelos organizadores do jantar. A seguir, o Dr. Antônio Gomes da Costa usou da palavra para agradecer as homenagens e o carinho de que estava sendo alvo. O seu discurso, de grande conteúdo humano, apesar da discricção com que o compôs, ou talvez por isso mesmo, tornou-se notável documento de uma vida voltada incansavelmente para a busca do bem comum.

\*\*\*